



PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ABUSO E MAUS-TRATOS

IDEIAS QUE IMPORTAM

ALM Jorge Nobre de Sousa
Chefe do Estado-Maior
da Armada

ENTREVISTA: CMG CARLOS MARQUES

Presidente do Conselho
Nacional da AOFA

CAMPO DE FÉRIAS DO IASFA

ÍNDICE

Ideias que importam	04
Obras de Reabilitação	05
Atividades dos CAS	06
ADM	08
Entrevista: CMG Carlos Rodrigues Marques	09
Dia do IASFA	14
Campo de Férias do IASFA	17
Programa de Prevenção de Maus-tratos	19
Portugueses são quem mais viaja com o CLIMS	21
Viagem de Grupo	22
Dia Mundial da Saúde no CAS Oeiras	24
Naquele Tempo: CAS Évora	25
O combate ao crime de burla no intento da segurança sénior (2ª Parte)	27



Breves	30
Protocolos	34

Diretor

TGEN Luís Morgado Baptista

Editora

Paula Costa

RedaçãoDireções de Serviço,
Centros de Apoio Social e GACD**Fotografia**GACD, Centros de Apoio Social
e Envato Elements**Propriedade**IASFA, I.P.
Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600 / Fax 213572276
✉ infoiasfa@iasfa.pt**NIPC:** 500746427**Sede do Editor/Sede da redação:**Rua Pedro Nunes, nº 8
1069-023 Lisboa
☎ 213194600 / Fax 213572276**Periodicidade**

Trimestral

Registo ERC nº 127764**Distribuição**

Gratuita

Linha Editorialwww.iasfa.pt/publicacoes/**EDITORIAL**

O terceiro número de 2026 da InfoIASFA, a revista do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), vem com diversos conteúdos de manifesto interesse para todos os leitores.

Merecendo leitura atenta, o grande tema de destaque é o Programa de Capacitação em Prevenção da Negligência, Abusos/Maus-Tratos e Discriminação em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), promovido pela Divisão de Apoio Social (DAS) do IASFA.

Como temas de capa, na InfoIASFA n.º 70, temos a honra de contar com a participação de Sua Excelência o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Nobre de Sousa, na coluna Ideias que importam, e o Capitão-de-Mar-e-Guerra, Carlos Marques, Presidente do Conselho Nacional da Associação dos Oficiais das Forças Armadas (AOFA), é o entrevistado desta edição. Realçando a importância dos jovens para o IASFA, o Campo de Férias de Verão do IASFA 2026 é o outro assunto destacado na primeira página desta InfoIASFA.

Nesta edição assinalamos o 234.º aniversário do IASFA, cuja cerimónia comemorativa contou com a presença de Sua Excelência, o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Álvaro Castelo Branco, e na rubrica Naquele Tempo, o Centro de Apoio Social (CAS) de Évora apresenta-nos um pouco da sua história.

Porque as atividades de lazer e o bem-estar dos beneficiários são extremamente importantes para o IASFA, relatamos a viagem de grupo a Praga, organizada pelo IASFA em parceria com a congénere checa do Comité de Ligação Internacional das Organizações Militares Sociais (CLIMS), que levou 20 beneficiários a conhecer essa cidade e os seus monumentos. Apresentam-se os dados estatísticos de 2025, do CLIMS, e poderá ainda ler a segunda parte do artigo dedicado ao combate ao crime de burla no intento da segurança sénior.

Fique a par dos mais recentes investimentos para a melhoria do património do IASFA, das ações e iniciativas realizadas pelas diferentes unidades orgânicas do Instituto, bem como dos protocolos celebrados no âmbito da Ação Social Complementar (ASC) e os diversos acordos assinados no âmbito da Assistência na Doença aos Militares (ADM), entre outros assuntos de interesse para os beneficiários.

Votos de uma boa leitura!



Luís Morgado Baptista
Tenente-General

Almirante Jorge Nobre de Sousa
Chefe do Estado-Maior da Armada

“Para a Marinha, investir no IASFA é investir diretamente na prontidão, na coesão e na confiança dos seus militares. É reforçar a condição militar na sua dimensão mais completa — aquela que integra o profissional e a sua família.”

IASFA - A Força de Quem Cuida de Quem Serve

O Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) é, há mais de dois séculos, um dos pilares silenciosos que suporta a Família Militar. Na Marinha, onde o serviço implica longos períodos de afastamento, missões exigentes e uma disponibilidade permanente para o País, este apoio assume uma relevância ainda maior. A condição militar impõe sacrifícios que não recaem apenas sobre quem veste a farda, mas também sobre aqueles que, em terra, asseguram a retaguarda emocional e familiar.

É neste contexto que o IASFA continua a ser, para todos nós, um verdadeiro “esteio”, fiel à sua divisa e à sua história, assumindo um papel que importa valorizar e projetar para o futuro. Frequentemente associado às suas duas valências mais tradicionais: a Ação Social Complementar e a Assistência na Doença aos Militares, o IASFA representa, na realidade, algo mais profundo: uma expressão concreta do compromisso coletivo para com aqueles que servem e serviram Portugal nas Forças Armadas.

Num tempo em que a retenção das pessoas constitui um desafio estratégico, que identifiquei como uma das prioridades para o meu mandato como Chefe do Estado-Maior da Armada, a capacidade de oferecer segurança, proteção e apoio às famílias constitui um fator cada vez mais relevante. Nesta ótica, a confiança dos militares na Instituição constrói-se através da liderança e dos valores. Mas constrói-se, também, através da certeza de que existe uma estrutura preparada para os acompanhar quando dela necessitam.

A Ação Social Complementar continuará, por isso, a desempenhar uma função essencial. Contudo, o futuro aconselha uma evolução progressiva de modelos predominantemente reativos para soluções mais preventivas, mais próximas e mais adaptadas às novas realidades sociais. O envelhecimento da população beneficiária, as alterações demográficas e a crescente mobilidade das famílias militares exigem respostas inovadoras e flexíveis.

Também na Assistência na Doença aos Militares importa prosseguir o caminho da modernização. Num sistema de saúde cada vez mais complexo, os beneficiários valorizam simplicidade, previsibilidade e rapidez. A transformação digital, a melhoria da informação disponível e a simplificação dos procedimentos podem contribuir para uma relação mais eficiente e transparente com os utentes, reforçando, simultaneamente, a confiança no sistema.

No entanto, o futuro do IASFA não deverá ser definido apenas pela evolução dos seus processos ou pela modernização tecnológica. O seu principal desafio continuará a ser preservar aquilo que lhe dá sentido: a proximidade humana. Com efeito, numa conjuntura cada vez mais complexa, é essa proximidade que faz a diferença entre um serviço e um verdadeiro apoio. Porque, no final, o verdadeiro valor do IASFA não se mede apenas em participações, prestações sociais ou indicadores de atividade. Mede-se pela tranquilidade que proporciona às famílias, pela confiança que gera nos beneficiários e pela certeza de que ninguém fica para trás.

Em suma, para a Marinha, investir no IASFA é investir diretamente na prontidão, na coesão e na confiança dos seus militares. É reforçar a condição militar na sua dimensão mais completa — aquela que integra o profissional e a sua família.

Ao reconhecer o trabalho das mulheres e dos homens que servem no IASFA, a Marinha reconhece, também, o seu contributo silencioso, mas decisivo, para a capacidade operacional do País ■

OBRAS DE REABILITAÇÃO

DEPOIS



LISBOA, RUA ALMADA NEGREIROS, Nº 491
Substituição da coluna da rede de águas.

DEPOIS



DEPOIS



LISBOA, RUA ATRIZ PALMIRA BASTOS, Nº 39, 40 E 41
Reparação de coberturas e chaminés.

DEPOIS

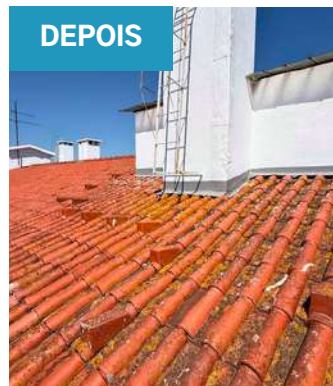


QUELUZ, RUA PAULO REIS GIL NºS 1 - 19
reparação de telhas, fissuras e impermeabilização

DEPOIS



DEPOIS



ANTES



DEPOIS



LISBOA, RUA PEDRO NUNES, 8
Substituição de coluna de Água

ANTES



DEPOIS



LISBOA, ESTRADA DA LUZ Nº 236
impermeabilização de terraços

ATIVIDADES DOS CAS

CAMINHADAS

No âmbito da prevenção e da promoção da saúde e de hábitos de vida saudável, o **CAS Braga** promoveu uma caminhada pela Ecovia do Rio Este, a 17 de junho, que reuniu beneficiários da região, e no **CAS Tomar**, militares e civis percorreram trilhos nas imediações da cidade. Nas edições 19 e 20 de Caminhada nas Quintas do **CAS Viseu**, que decorreram a 16 e 21 de abril, cerca de 100 participantes percorreram as paisagens de locais como Coutos de Viseu, a Ecopista do Dão ou a barragem do Paul.



CAS VISEU

BOAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

O **CAS Porto** e uma equipa da Porto Ambiente, a 7 de maio, realizaram um atelier dedicado à construção de ecopontos, para promover hábitos sustentáveis e boas práticas ambientais, e reforçar a importância da inclusão da população sénior em iniciativas de cidadania ambiental.



CAS PORTO

DIA MUNDIAL DA ÁRVORE

Festejando a primavera e o Dia Mundial da Árvore, residentes e colaboradores do **CAS Runa** plantaram um medronheiro, um castanheiro e um carvalho, num ato simbólico que recordou o inverno severo em que a tempestade Kristin devastou as florestas da região Oeste, entre elas, a Mata do CAS Runa.



CAS RUNA

PASSEIOS (PARTE I)

A 7 de abril, os beneficiários do **CAS Alfeite** foram ao Museu Marítimo de Ílhavo para visitarem as diversas exposições permanentes, passando também pelo Farol da Barra e pela Praia da Costa Nova. A 7 e 8 de maio, 20 beneficiários do **CAS Coimbra** conheceram a cidade de Palmela, visitando o castelo e o Museu da Música Mecânica. A viagem terminou com um passeio pela cidade de Setúbal.



CAS ALFEITE

ATIVIDADES DOS CAS

PASSEIOS (PARTE II)

A Escola das Armas recebeu, a 28 de abril, residentes e funcionários do **CAS Runa**, que conheceram as salas, as lendas e os mitos do espaço. Em seu turno, a 14 de maio, o CAS Runa recebeu uma técnica de museografia do Museu do Torreense, que apresentou um filme sobre a história do clube e realizou um bingo desportivo. Para 37 beneficiários, a 16 e 17 de maio, o **CAS Viseu** preparou um fim de semana com um passeio de barco pelo Tejo, com as Portas de Ródão como cenário, uma paragem no Santuário de Fátima e uma visita ao Convento de Cristo, em Tomar.



CAS RUNA

PASSEIOS PASSEIOS (PARTE III)

Para promover o convívio entre os beneficiários apaixonados pelas duas rodas, dois CAS organizaram passeios de moto. A 16 de maio, o **CAS Évora** circulou junto à costa alentejana e a Barragem de Odivelas, e o CAS Viseu percorreu a Serra da Gralheira, Lamego e outros locais da região, a 21 de junho.



CAS ÉVORA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL (PARTE I)

O Setor Cultural e Recreativo do **CAS Alfeite** organizou uma apresentação musical alusiva ao 25 de Abril, que terminou com os seniores a entregarem cravos de papel, elaborados pelos próprios, aos funcionários do CAS. Da autoria do Sargento-Mor António da Paixão Esteves, o **CAS Lisboa** recebeu a exposição fotográfica “Murais de Abril”, mostra que reúne um valioso trabalho documental desenvolvido ao longo de cinco décadas, e que retrata momentos e memórias que celebram a transição para a Democracia.



CAS LISBOA

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL (PARTE II)

O **CAS Viseu** foi um dos locais escolhidos pelo Município de Viseu, para comemorar o 25 de Abril. Num programa repleto de evocações e homenagens, o Grupo de Teatro OFF conduziu os participantes numa viagem pela história de Portugal, tendo-se referido o Palácio dos Silveiras.



CAS VISEU

Notícias sobre o seu subsistema de saúde

Novos Acordos

Entre 16 de abril e 30 de junho de 2026, o IASFA celebrou 10 novas convenções que passam a servir os distritos de Aveiro, Braga, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal e Viseu, nas localidades de Arruda dos Vinhos, Barreiro, Guimarães, Lisboa, Loures, Mealhada, Porto, São Pedro do Sul e Santarém. Para saber mais sobre as entidades em regime convencionado, consulte o Portal do Beneficiário: <https://iasfa.defesa.gov.pt/Servicos/Convencionados>

Entidade	Distrito	Concelho
CENFISAR - CENTRO DE REABILITAÇÃO FÍSICA DE ARRUDA DOS VINHOS, LDA	Lisboa	Arruda dos Vinhos
CLINIVIS - CIRURGIA E MEDICINA ORTOMOLÓGICA, LDA	Porto	Porto
MAGNUS - IMAGENOLOGIA MÉDICA, LDA	Lisboa	Loures
MAGNUS IMAGIOLOGIA MÉDICA LISBOA, LDA	Lisboa	Loures
CENTRO DE MEDICINA E ENFERMAGEM DA MEALHADA LIMITADA	Aveiro	Mealhada
UNISANA HOSPITAIS - SOCIEDADE MÉDICA 14 DE MAIO, LDA. - CLÍNICA DR. RUY PUGA	Santarém	Santarém
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE STO. ANTÓNIO DE S. PEDRO DO SUL - POLICLÍNICA NOSSA SRA. DO AMPARO	Viseu	São Pedro do Sul
REMAGNA - RESSONANCIA MAGNETICA ABERTA LDA. BARREIRO	Setúbal	Barreiro
CLÍNICA MÉDICA E DENTÁRIA DE SANTA MADALENA, LDA - Campo Pequeno	Lisboa	Lisboa
CEC - CENTRO DE ESTUDOS DO CORAÇÃO, LDA	Braga	Guimarães





CMG Carlos Rodrigues Marques

Presidente do Conselho Nacional da Associação dos Oficiais das Forças Armadas (AOFA)

Presidente do Conselho Nacional da Associação dos Oficiais das Forças Armadas (AOFA), desde 1 de junho de 2024, o Capitão-de-Mar-e-Guerra Carlos Rodrigues Marques revela os desafios desta associação e a relação com o IASFA.

A AOFA foi criada em 1992. Porque surgiu e qual a sua principal missão?

A associação foi criada em 12 de Outubro de 1992, por escritura pública, e serviu para preencher uma lacuna na representação dos militares, isto porque havia a necessidade de defender os direitos e interesses socioprofissionais e deontológicos da categoria dos oficiais. Surgiu na sequência da “Lei dos Coronéis” (Lei 15 de 1992), em que a legislação enquadrava a necessidade de melhorar ou racionalizar os efetivos militares. Nessa altura, foram frustradas, pela redução do efetivo das fileiras, as expectativas de um conjunto de militares, o que obrigou à passagem à reserva e à reforma antecipada de um conjunto alargado de oficiais das Forças Armadas. Isto motivava questões relacionadas com o cálculo da pensão da reforma, para além das legítimas expectativas que existem relativamente à carreira, pelo que houve a vontade firme de formar uma associação representativa que pudesse reclamar um conjunto de direitos naturais que se colocam a qualquer profissão.

Os estatutos da associação mantiveram como âmbito principal da sua atividade, os assuntos de natureza socioprofissional, assistencial e deontológica, mantida pela atual Direção. Justifica-se a existência de uma associação representativa dos oficiais, porque é a melhor forma de garantir e preservar os direitos que assistem, quer aos militares, quer à família militar. Isto está advertido na Lei 11/89, que consagra as bases-gerais

“A atual Direção da Associação marcou, desde o início da tomada de posse, uma linha de orientação como um objetivo para o seu mandato, sintetizada em seis objetivos primários.”



do estatuto da condição militar, em que são definidos um conjunto de deveres para os militares, mas em contrapartida é também estabelecido um conjunto de direitos extensos. Atualmente, o problema reside no facto de as governações e os grupos parlamentares centrarem a atividade profissional dos militares na perspetiva dos deveres e não se aplicarem e não se consagrarem aqueles direitos referenciados por lei.

Neste momento, sentimo-nos reduzidos porque os militares são a única classe profissional na sociedade que não tem assento no âmbito daquilo que é o direito de representação coletiva e negociação coletiva, e reclamamos por este direito. Estamos num processo de sensibilização relativamente à necessidade de ser garantido este direito de representação e de negociação, e achamos que é inadmissível isto não ter sido concretizado. Quem representa melhor os anseios e os problemas que afetam os militares são as associações profissionais de militares e não faz sentido existirem um conjunto de condições de âmbito socioprofissional, estatutário, remuneratório e assistencial que são garantidas às outras classes, e não serem garantidas aos oficiais das Forças Armadas.

A atual Direção da Associação marcou, desde o início da tomada de posse, uma linha de orientação como um objetivo para o seu mandato, sintetizada em seis objetivos primários.

- **A primeira prioridade** é o direito de representação e negociação coletiva efetiva, ligada à missão da Associação, e conseguimos que, através da Euromil, em representação das APM portuguesas, o Comité Europeu de Direitos Sociais fizesse uma recomendação ao governo português no sentido de garantir estas condições.
- **A segunda prioridade** foca-se na garantia das condições adequadas para o exercício da profissão militar, onde incluímos aspetos relacionados com o alojamento, a habitabilidade, a alimentação, o fardamento, a higiene e segurança do trabalho, o horário de trabalho, a formação e a inovação. Durante perto de três décadas, as Forças Armadas tiveram um desinvestimento muito grande no seu reequipamento e nas condições para o exercício da profissão, o que se reflete na dificuldade de recrutamento e na permanência. A informação que recebemos dos camaradas que abandonam as fileiras é que a saída se deve fundamentalmente ao facto de não encontrarem espaço para organizar a sua vida pessoal e familiar. O outro fator é a perspetiva de regressão remuneratória na velhice, pois as pensões rondam 50% da remuneração no ativo para quem entrou a partir de 2006.
- **A terceira prioridade** exige que o militar seja promovido à data da vacatura, uma vez que atualmente ele recupera a antiguidade, mas a remuneração só é devida a partir da publicação do despacho em Diário da República, o que é um aspeto extremamente degradante.
- **A quarta prioridade** aborda a Assistência na Doença aos Militares (ADM), matéria que se integra na atividade do IASFA e com a qual somos muito críticos e consideramos que o IASFA se devia centrar apenas na Ação Social Complementar (ASC). O desconto obrigatório processa-se por 14 vezes, correspondendo a 3,5% da remuneração bruta (ou 4,1% se diluído por 12 meses) e incorporando o suplemento da condição militar, subverte os princípios da carreira e não dá direito a compensação em IRS. Além disso, os protocolos centram-se em Lisboa, Coimbra, Porto e Leiria, deixando o restante território como um deserto. Consideramos que o Orçamento de Estado devia transferir verbas do Ministério da Saúde para a ADM, desonerando o SNS e os militares no ativo, que não deviam descontar por ser uma responsabilidade da entidade patronal. Suportamos cerca de 90% da despesa da ADM e exigimos a consignação das verbas e que sejam eliminadas duas prestações que consideramos estarem a mais, pois o que descontamos é muito superior ao melhor seguro de saúde do mercado.



- **A quinta prioridade** incide no suplemento de embarque dos militares em navios da Armada, que deve ser revisto e, no mínimo, igual ao valor da ajuda de custo diária nacional e estrangeira por estarmos num meio hostil, devendo também integrar o cálculo da reforma, lembrando que no período da Troika foram extintos o fundo de pensões e o complemento de pensão.
- **A sexta prioridade** engloba o cálculo da pensão de reforma e o apoio fora da efetividade, garantindo a representatividade na reserva e reforma, e incluindo os deficientes das Forças Armadas, cujo problema se arrasta há mais de cinco décadas, o justo apoio aos antigos combatentes, pois os militares são militares durante toda a sua vida, e os cidadãos que cumpriram serviço em regime de contrato ou voluntariado, cujas promessas de incentivos foram frustradas, pelo que desafiamos o arco parlamentar a ter uma posição de consenso relativamente a matérias de defesa e direitos dos militares, não utilizando a área da defesa como arma de arremesso e disputa partidária ou política.

Sendo a AOFA uma das entidades com assento no Conselho Consultivo do IASFA, que balanço faz do trabalho do Instituto nos últimos anos?

No que diz respeito à presença no Conselho Consultivo do IASFA, o representante da Associação de Oficiais é o Vice-Presidente, o Tenente-Coronel farmacêutico-militar Paulo Cruz. É um camarada da área da saúde militar, e essa é a razão fundamentada para ser ele o representante.

Em termos de trabalho e de balanço, a Associação tem sido muito crítica e exigente relativamente ao funcionamento do IASFA e traduz isso permanentemente nas suas intervenções. A nossa posição vai manter-se porque há uma questão de princípio que nós temos consagrada nesta área, que tem a ver com a necessidade de separarmos a ADM da ASC. Enquanto

isto não acontecer, garantidamente que a posição da Associação de Oficiais vai ser sempre de rejeição, apesar de não termos uma visão fechada.

Falando da Direção do IASFA, do Presidente do Conselho Diretivo do IASFA e todo o staff, não podemos fazer referências negativas, porque seria extremamente injusto, dado que garantidamente todos estão a dar o melhor que podem e sabem. O IASFA é uma instituição importante, mas a sua atividade reveste-se de situações de grande opacidade e nós queremos números e situações com a maior clareza.

O IASFA vai ter que olhar para aquilo que são os cuidados assistenciais dos mais idosos, nomeadamente nas Estruturas Residenciais para Idosos, que é uma enorme preocupação. O IASFA tem caminhos para colmatar insuficiências nesta área, nomeadamente estabelecer protocolos com outras entidades para o encaminhamento das pessoas. Existe um conjunto de pedras, nomeadamente no quadro legal, que dificultam concretizar esses objetivos, mas não devemos desistir.

Que balanço faz do funcionamento do Conselho Consultivo? Na sua opinião, as competências do Conselho Consultivo, previstas na lei-quadro dos institutos públicos, são adequadas?

Independentemente do que está estabelecido na lei, porque está estabelecida muita coisa nas leis que, na prática, não são concretizadas com o espírito com que a lei foi escrita, o balanço que fazemos relativamente ao funcionamento do Conselho Consultivo é que ele também depende sempre das pessoas. Nós estabelecemos como princípio da nossa atuação os princípios do diálogo social, franco e leal. Consideramos que o Conselho Consultivo devia reforçar mais esta essência, dado que os nossos pareceres e as nossas recomendações não são vinculativas e isso fica depois dependente da tutela.

“Nós temos uma relação que eu diria que é de escrutínio e diálogo social. [...] Temos uma relação formal e institucional civilizada, tentativamente ponderada, porque esta ponderação também resulta do conhecimento que tivermos daquilo que se vai passando no âmbito das atribuições do IASFA.”



Temos sempre dúvidas que as decisões e o vínculo para a implementação de determinadas medidas fiquem internamente na Direção do IASFA, e não sejam assim influenciadas pela tutela política. Não estamos a retirar responsabilidade ao Senhor General Morgado Batista, porque esta responsabilidade resulta das suas competências, mas naturalmente também temos aqui uma noção clara das dificuldades que existem para o exercício da sua função. Quando falamos da análise de competências na Lei-Quadro dos Institutos Públicos, é o que referi: a lei refere, indica, mas depois o ser humano é muito imaginativo e muitas das vezes prossegue outros caminhos.

Como avalia o relacionamento entre a AOFA e o IASFA e de que forma a cooperação entre as duas entidades pode ser aprofundada?

Nós temos uma relação que eu diria que é de escrutínio e diálogo social. Como referi, a nossa posição é muito crítica e exigente relativamente àquilo que é a Missão do IASFA e àquilo que resulta como produto final para os beneficiários, no entanto, logicamente, não temos aqui nenhuma malapata com o IASFA. Temos uma relação formal e institucional civilizada, tentativamente ponderada, porque esta ponderação também resulta do conhecimento que tivemos daquilo que se vai passando no âmbito das atribuições do IASFA. Complementaria dizendo que, para nós, era importante que o IASFA chegasse aos beneficiários e não ao contrário, os beneficiários terem que chegar ao IASFA.

Eu sei que a missão é difícil, mas esse erro está fundamentalmente colocado no facto do IASFA ser a entidade gestora da ADM. Nós não concordamos com isso e rejeitamos. Sendo a ADM regulada por um conjunto de disposições associadas ao funcionamento da ADSE, já colocámos a questão de forma muito clara, porque existem vantagens naquilo que é a prática e os serviços que a ADSE proporciona aos seus beneficiários.

Eu não diria que é acabar com o IASFA, mas esta parte da ADM tem que ser reparada urgentemente. O IASFA devia apoiar-se em ferramentas que a ADSE tem disponíveis, nomeadamente poder estar integrado na rede de convencionados ou protocolados da ADSE, que tem uma cobertura territorial significativa que a ADM não proporciona à família militar. Relativamente ao regime livre, queremos ficar afastados deste problema crónico que tem a ver com o ressarcimento das despesas de saúde, porque a informação que temos é que existem atrasos gritantes.

Consideramos que o IASFA estava muito bem apenas com a ASC nas suas mãos, pois focava a sua atividade neste âmbito, que vai ser uma atividade prioritária por causa da idade dos beneficiários. Este é um problema que se coloca ao nível dos Oficiais das Forças Armadas e quando estamos a falar de Oficiais, vamos desde o Oficial-General até à patente mais baixa. Há também um atraso significativo na resposta aos deficientes das Forças Armadas, nomeadamente aqueles que necessitam de próteses.



Alteraram-se os procedimentos e nós neste momento temos a correr um processo no sentido de apoiar e conhecer as situações com que se deparam estes camaradas.

Quais as principais respostas sociais ou valências do IASFA que gostaria de ver desenvolvidas no futuro?

Resposta simples: Todas. Todas. A missão do IASFA, eu diria que tem identificadas as respostas sociais e as valências necessárias para acudir aos militares. Agora, necessitamos é de as operacionalizar, mas o IASFA também necessita de recursos no sentido de se capacitar para dar resposta a estas dificuldades.

Eu diria que os problemas atuais não são apenas e só problemas financeiros, são fundamentalmente um problema de recursos humanos, e o IASFA também carece de recursos humanos. Garantidamente que o efetivo se calhar não é o adequado para a resposta que é necessária, daí nós insistirmos que a ADM devia sair das costas do IASFA, que se deve centrar nas questões de resposta social aos beneficiários. Inclusive, para nós era natural que o IASFA, em determinadas situações, podendo ter capacidade excedentária, até pudesse oferecer os seus serviços a quem necessitasse deles, mas garantindo sempre a prioridade aos militares e aos familiares dos militares.

Tendo sido o primeiro oficial da Marinha a assumir a Presidência do Conselho Nacional da AOFA, qual o maior contributo que considera ter dado para a associação e como olha para o futuro da mesma?

Bom, relativamente a este aspeto, não interessa se o presidente da Associação de Oficiais é da Marinha, do Exército ou da Força Aérea. O que importa é que tenhamos como rumo estabelecido aquilo que deve ser a missão da Associação de Oficiais, que é estar na linha da frente da defesa dos direitos dos militares das Forças Armadas, em particular dos oficiais. O meu contributo é o contributo que considero que também foi dado por todos quantos me antecederam, porque a Associação tem feito um trabalho de continuidade desde o momento

em que foi formada. Eu posso ser a cara da Associação, mas não sou a Associação. A Associação funciona com base num coletivo, as decisões tomamos de forma colegial, nas reuniões do Conselho Nacional, e o rumo é traçado por maioria e, de preferência, por unanimidade. O facto de ser oficial da Marinha poderá ter aqui alguma influência no rumo, falando em termos marinheiros, porque nós temos a nossa cultura muito própria, mas o contributo que eu dei, considero ainda não estar concretizado. Os louvores não se dão no início do mandato, dão-se no final.

A Associação de Oficiais vive, fundamentalmente, para não dizer exclusivamente, das quotas dos seus associados, e tem um conjunto de encargos fundamentalmente focados naquilo que é o apoio jurídico que nós prestamos a todos os camaradas, que é um serviço que queremos preservar e reforçar. Nós temos cerca de 200 processos no apoio jurídico e ele colmata um conjunto de dificuldades que afetam os militares, pelo que quase 50% do orçamento anual é canalizado para este apoio, que, para nós, é um compromisso de honra. Também é fundamental a representação jurídica da Associação, porque todos estes processos que são tratados individualmente podiam passar a ser tratados nesta perspetiva de representação jurídica, dando lugar a uma redução significativa dos custos que oneram o orçamento da Associação, visto que muitas das vezes os processos são idênticos.

Aquilo que poderei dizer, em termos de conclusão e como maior contributo deste mandato, é que estamos a dar o melhor que sabemos e podemos, sem esquecer o passado e tudo aquilo que a Associação desenvolveu nestes últimos quase 34 anos. Somos o rosto de uma parte significativa dos militares e temos essa preocupação. Como mensagem final, é nesta perspetiva que vamos continuar a caminhar e exortamos todos os militares a reclamar por aquilo que são os seus direitos. Dizendo de outra forma, os militares têm o dever de reclamar pelos seus direitos ■

“A missão do IASFA, eu diria que tem identificadas as respostas sociais e as valências necessárias para acudir aos militares [...] mas o IASFA também necessita de recursos no sentido de se capacitar para dar resposta a estas dificuldades.”



Secretário de Estado preside as comemorações do Dia do IASFA

O Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Álvaro Castelo Branco, presidiu à cerimónia de comemoração do 234.º aniversário do IASFA, a 12 de maio, no Centro de Apoio Social (CAS) de Oeiras, que também assinalou a data da fundação do CAS, em 1989.

No ano em que o IASFA comemora os 234 anos do início da construção, em Runa, do Real Asylo de Inválidos Militares e os 199 anos da inauguração do mesmo, respetivamente a 18 de junho e 25 de julho, este ano, no sentido de valorizar as suas valências, o IASFA decidiu realizar as cerimónias de comemoração do aniversário do Instituto nas instalações do CAS Oeiras.

Na Sessão Solene que presidiu, o Secretário de Estado Adjunto e da Defesa Nacional, Dr. Álvaro Castelo Branco, assinalou “a longa e imprescindível trajetória do IASFA”, salientando os “234 anos de serviço a quem serve de forma nobre a Pátria, com um insubstituível impacto na assistência e apoio social aos militares, aos antigos combatentes e às suas famílias”.

Na sua intervenção, o Presidente do Conselho Diretivo (CD) do IASFA, Tenente-General Luís Morgado Baptista, afirmou que “o IASFA cumpre a sua missão no apoio social aos seus beneficiários e na gestão do subsistema de saúde de Assistência na Doença aos Militares (ADM) e tem a consciência de que não o faz solitariamente”, porque mantém “uma ligação estreita com as outras entidades da Defesa Nacional e com as Associações Socioprofissionais de Militares, representadas no nosso Conselho Consultivo”.

O Presidente do CD explicou a escolha do CAS Oeiras para as comemorações do Dia do IASFA pela “importância que atribuímos a esta relevante componente da missão do IASFA”, recordando o Tenente-General João António Pinheiro pela sua ideia inovadora de criação dos Complexos Sociais nos finais da década de 70, época em que os sistemas de apoio social das Forças Armadas “já não respondiam plenamente às necessidades dos militares mais idosos, das suas famílias e de todos aqueles que precisavam de uma resposta social mais integrada, humana e moderna”.

O atual CAS Oeiras deve-se à “visão estratégica do Tenente-General João António Pinheiro, mentor e obreiro deste empreendimento, na conceção e concretização de um projeto que perdura e que se mantém como uma referência no seu âmbito de apoio social à família militar”, proferiu. Para o Presidente do CD, “devemos recordar não apenas os edifícios ou os diplomas, mas sobretudo a visão que lhes deu origem: uma visão moderna, integrada e centrada na dignidade da pessoa. É esse modelo que procuramos preservar e desenvolver, inspirando o IASFA a superar as dificuldades”.

Recordando que as respostas sociais, e em particular as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), devem garantir

af



a felicidade dos idosos e não apenas a sua sobrevivência, para o Tenente-General Luís Morgado Baptista é necessário “obter e manter pessoal habilitado e vocacionado para cuidar de pessoas idosas”.

O Presidente do CD não esqueceu as outras respostas sociais que abrangem o universo de beneficiários do IASFA, entre elas, a habitação em regime de renda económica e todo o esforço orçamental exigido para a sua recuperação e manutenção, a atribuição de “subsídios e comparticipações, que no ano transato abrangeram mais de 1200 beneficiários, num montante global superior a 317 mil euros”, a celebração de acordos com entidades externas para os beneficiários, os Postos de Atendimento que “efetuaram mais de 22 mil atendimentos sociais”, as atividades organizadas pelos CAS ou a valência educativa do CAS Alfeite.

Relativamente à ADM, pela “importância que esta valência tem para os nossos beneficiários”, mencionou a celebração de 107 novos protocolos em 2025, o que constitui um aumento de 13% face ao ano anterior, bem como o trabalho efetuado pela Linha de Informação ao Beneficiário (LIB) e a necessidade de um novo sistema de informação que facilite a relação entre os beneficiários e as entidades prestadoras.

A componente de turismo e lazer do IASFA também não foi esquecida, com o Tenente-General a declarar que Portugal “é o país que melhor aproveita as facilidades de alojamento dis-

po

ponibilizadas no âmbito do CLIMS, com um crescimento sustentável, desde o período da pandemia, facto que deve orgulhar a Vogal do Conselho Diretivo do IASFA, Dra. Paula Costa, que desde outubro do ano passado exerce o cargo de Presidente do CLIMS”.

A intervenção terminou com o Tenente-General a afirmar que “muitas vezes me questiono se tudo faço para poder assegurar aos beneficiários que nos procuram, o socorro e o esteio que ambicionam. Tenho a completa noção de que essa é a minha obrigação, mas também a de todos quantos comigo servem no IASFA” no sentido de “construir um IASFA prestigiado, sustentável, moderno e próximo dos beneficiários”.

Seguiu-se a homenagem a 22 militares e civis ligados ao Instituto, com a imposição de condecorações, entrega de louvores e medalhões do IASFA. Homenageados presencialmente com a atribuição de Louvor e Medalha da Defesa Nacional, estiveram o Coronel Manuel Barreto Rosa, a Dra. Margarida Gomes Leitão, o Cabo-Mor Paulo Jorge Gonçalves Dias e o Cabo-Mor Luís Filipe Nunes dos Santos. Receberam um Louvor o Coronel João Manuel Mendonça Roque, o Tenente-Coronel Luís Miguel Pessoa Vieira, o Tenente-Coronel Joaquim José Mota Clemente, o Sargento-Mor Eduardo Emanuel Baptista Duarte e o Sargento-Chefe José Paulo Pechincha Franco. Ao Coronel Luís Manuel Faria de Paula Campos, antigo representante da AOFA no Conselho Consultivo do IASFA, foi atribuído um Diploma de Reconhecimento.

Após as homenagens, a Tuna e o Grupo Coral deste Centro tocaram e cantaram o Hino do IASFA, antecedendo o tradicional corte do bolo de aniversário. Na parte da manhã, as cerimónias tinham começado com o hastear da Bandeira Nacional, com os eventos da tarde a iniciarem-se com uma homenagem aos mortos e a deposição de uma coroa de flores junto ao busto do Tenente-General João António Pinheiro. No âmbito das celebrações, realizou-se, a 6 de maio, o seminário Sustentabilidade Financeira: Caminhos e eficiência para o futuro das ERPI, e uma Missa transmitida pela TVI, a 10 de maio, que celebrou o “legado de todos os trabalhadores, militares e civis, que serviram o IASFA no CAS Oeiras”, conforme afirmou o Presidente do CD.

Nesta homenagem à instituição que presta apoio social à família militar há mais de dois séculos, estiveram presentes os representantes do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, dos Chefes de Estado Maior da Armada, do Exército e da Força Aérea, Dirigentes do Ministério da Defesa Nacional,

o Presidente da Liga do Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, o Vice-Presidente da Cruz Vermelha Portuguesa, Tenente-General Marco Serronha, os Vogais do Conselho Diretivo do IASFA, Dra. Paula Costa e Dr. Manuel Lopes, Vogais do Conselho Consultivo do IASFA, o Tenente-General Cipriano Pinto, em representação dos residentes do CAS Oeiras, o Presidente da Direção Nacional da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, Tenente-Coronel António Manuel Pereira Neves, o Diretor do CAS Oeiras, Coronel João Nunes Silva, e antigos Diretores, Dirigentes das Unidades Orgânicas do IASFA, bem como diversas individualidades públicas, militares e civis, com ligações ao IASFA e à comunidade local de Oeiras.

Com estas comemorações, o IASFA e o Ministério da Defesa Nacional pretenderam honrar os propósitos iniciais da Princesa fundadora, que fundamentam o trabalho social realizado pelo Instituto através da Ação Social Complementar (ASC) e da gestão do subsistema público de saúde ADM ■





CAMPO DE FÉRIAS DE VERÃO IASFA 2026

Entre os dias 22 de junho e 3 de julho, o IASFA realizou mais uma edição do Campo de Férias Nacional Não Residencial, destinado a crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

Realizado no Centro de Apoio Social (CAS) do Alfeite, o campo de férias contou com a importante parceria do Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (CNOCA), na Base Naval de Lisboa, proporcionando aos participantes um programa diversificado de atividades desportivas, culturais, recreativas e pedagógicas.

Com um programa de cariz desportivo, cultural e recreativo, esta edição do Campo de Férias do IASFA possibilitou o desenvolvimento e enriquecimento de competências individuais e sociais, assim como, a aquisição de novos conhecimentos nas áreas da motricidade global, novas tecnologias, artes e estudo do meio.

Ao longo de duas semanas, as crianças e jovens tiveram oportunidade de viver experiências únicas e inesquecíveis, participando em atividades náuticas de remo, canoagem e vela, sempre sob supervisão técnica especializada.



O programa incluiu ainda momentos de lazer na piscina, jogos tradicionais, laser tag, tiro com arco soft, um workshop de teatro e uma visita guiada ao simulador de um navio da Marinha Portuguesa, permitindo aos participantes um contacto privilegiado com a realidade naval.

Mais do que um espaço de ocupação dos tempos livres, este campo de férias constituiu uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e social, promovendo a autonomia, o espírito de equipa, a cooperação e o respeito pelo próximo.

Com esta iniciativa, o IASFA reforçou o seu compromisso de apoio à família militar, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças e dos jovens e incentivando valores fundamentais como a cooperação, a solidariedade, a inclusão e a igualdade de oportunidades.

O Campo de Férias de Verão IASFA 2026 terminou com um balanço muito positivo, deixando na memória de todos os participantes momentos de diversão, aprendizagem, aventura e amizade que certamente perdurarão no tempo ■

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO EM PREVENÇÃO DA NEGLIGÊNCIA, ABUSOS/MAUS-TRATOS E DISCRIMINAÇÃO

PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ABUSO E MAUS-TRATOS

Assinalando o Dia Mundial de Consciencialização da Violência contra a Pessoa Idosa, celebrado a 15 de junho, a Divisão de Apoio Social (DAS) do IASFA apresenta os resultados do primeiro semestre, relativos ao Programa de Capacitação colocado em prática durante este ano.

O Programa de Capacitação em Prevenção da Negligência, Abusos/Maus-Tratos e Discriminação em ERPI, desenvolvido pelo IASFA, iniciou-se a 12 de fevereiro, com uma ação de formação online junto das Unidades Funcionais (UF) das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) dos Centros de Apoio Social (CAS) de Oeiras, do Porto e de Runa, promovida pela Divisão de Apoio Social (DAS).

O IASFA destaca o trabalho desenvolvido pelas suas ERPI no reforço da prevenção da negligência, dos abusos/maus-tratos e da discriminação, que se enquadra no compromisso institucional de promoção dos direitos das pessoas idosas e de consolidação de uma cultura organizacional assente na dignidade, no respeito e na tolerância zero a qualquer forma de violência.

Após a realização da ação de formação, os Pontos de Contacto das ERPI dos três CAS assumiram um papel ativo na disseminação dos conteúdos junto dos restantes trabalhadores, residentes e familiares, através da dinamização de diversas iniciativas de sensibilização e reflexão adaptadas à realidade de cada ERPI.



CAS RUNA



CAS PORTO



CAS OEIRAS

O CAS Oeiras utilizou este Programa como um instrumento de qualificação dos serviços, capacitando 185 profissionais de competências técnicas para identificar sinais de risco, avaliar contextos de vulnerabilidade e intervir de forma ética, célere e humanizada. Este CAS irá replicar a formação durante o segundo semestre de 2026, tendo estabelecido uma parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima - APAV-Núcleo de Oeiras, a fim de promover uma exposição aberta a beneficiários e seus familiares.

O CAS Porto realizou sessões de formação dirigidas às equipas de enfermagem, auxiliares de ação direta, serviços de alimentação e de limpeza, bem como a colaboradores de diversos serviços. Os residentes da ERPI também foram alvo de uma ação de sensibilização, no sentido de reconhecerem as situações de risco e os canais diretos através dos quais podem denunciar qualquer situação.

As sessões assentaram numa metodologia que combinou sensibilização e reflexão sobre a prevenção da violência contra a pessoa idosa com uma componente prática. A implementação no terreno esteve a cargo da Diretora Técnica e da Enfermeira Coordenadora da ERPI do CAS Porto. O CAS Porto pretende integrar esta formação no processo de acolhimento de novos colaboradores, consolidando uma cultura institucional assente em práticas preventivas e no respeito pela pessoa idosa.

Um cartaz e panfletos na entrada do CAS Porto, bem como o envio de informação por correio eletrónico aos familiares dos residentes, foram outras formas deste Centro promover o compromisso institucional do IASFA nesta matéria.

O CAS Runa fez a replicação da formação do Programa de Capacitação junto de 19 colaboradores e do Diretor, Coronel José Costa Leandro, a 21 de maio. A sessão promoveu a reflexão conjunta e a consciencialização sobre o impacto da negligência, maus-tratos e discriminação numa população especialmente fragilizada como a que reside em ERPI. Este CAS tem previstas mais ações de capacitação.

O trabalho desenvolvido por estes três CAS está a contribuir para a uniformização da informação e melhoria contínua dos profissionais e serviços prestados, contribuindo assim para o bem-estar dos residentes. As iniciativas estão a servir para reforçar o conhecimento sobre os fatores de risco associados à violência contra a pessoa idosa, promover a identificação precoce de situações de vulnerabilidade e fortalecer os mecanismos de prevenção, sinalização e intervenção, fomentando o envolvimento de todos na construção de ambientes mais seguros, inclusivos e respeitadores dos direitos das pessoas idosas ■





Portugueses são quem mais viaja com o CLIMS

Os dados estatísticos do Comité de Ligação Internacional das Organizações Militares Sociais (CLIMS), referentes a 2025, apresentam números que demonstram que os portugueses são os que mais utilizam os benefícios de lazer desta organização internacional.

Em 2025, foram 1112 os portugueses que utilizaram o [CLIMS](#) para viajar para um dos países membros desta organização: Alemanha, Bélgica, Bulgária, Espanha, França, Grécia, Hungria, Itália, Polónia, República Checa e Roménia.

As estatísticas de 2025 revelam que, em viagens individuais, foram 1030 os cidadãos nacionais que usufruíram dos benefícios proporcionados pelo IASFA através do CLIMS, juntando-se 64 pessoas que integraram viagens de grupo, bem como 18 jovens que participaram no campo de férias International CLIMS Camp (ICC).

No ano anterior, em 2024, tinham sido 834 os portugueses a viajar com o CLIMS, dos quais 771 em viagens individuais, 43 em viagens de grupo e 20 através do campo de férias ICC. Desta forma, o número de beneficiários que viajaram através do IASFA, no âmbito do CLIMS, teve um aumento de cerca de 33% de 2024 para 2025.

O Comité tem por finalidade promover intercâmbios e visitas culturais para os militares e suas famílias, disponibilizando os alojamentos das organizações congéneres de cada um dos países para os beneficiários de todos os outros, através de viagens individuais, viagens de grupo acordadas bilateralmente e através do ICC, este organizado anual e rotativamente por um dos países membros, para jovens dos 15 aos 17 anos.

As inscrições para as viagens, no âmbito do CLIMS, estão disponíveis no [Portal do Beneficiário](#), onde poderá encontrar todos os programas para viajar com alojamentos a preços sociais nos 12 países que constituem o CLIMS.

Sendo representado em Portugal pelo IASFA, o CLIMS tem como atual Presidente a Vogal do Conselho Diretivo do IASFA, Dra. Paula Costa, que no anterior mandato foi a vice-presidente deste organismo. Portugal integra o CLIMS desde o ano 2000 ■



Viagem de Grupo

20 Beneficiários Descobrem Praga

Uma Viagem Inesquecível ao Coração da Europa

Um grupo de 20 beneficiários do IASFA realizou, entre os dias 26 de junho e 1 de julho de 2026, uma enriquecedora viagem cultural à deslumbrante cidade de Praga, na República Checa. Ao longo de seis dias, os participantes exploraram a história, a arquitetura e os encantos da chamada "Cidade das Cem Cúpulas". O programa dinâmico promoveu a partilha cultural e contou com o apoio fundamental de uma competente guia local de língua portuguesa, que acompanhou o grupo em todas as visitas planeadas.

A viagem começou com a partida do Aeroporto de Lisboa rumo à capital checa. Logo após a instalação no Hotel DAP, o grupo encontrou-se com a guia local para um tour de orientação inicial no centro da cidade.

O segundo dia foi iniciado com um momento de grande significado espiritual: a visita à Igreja de Nossa Senhora da Vitória, onde o grupo pôde contemplar a imagem original do Menino Jesus de Praga. Após este início marcante, os beneficiários realizaram um enriquecedor tour a pé que incluiu a icônica Cidade Velha, o histórico Bairro Judeu e a imponente Ponte Carlos. As explicações detalhadas em português permitiram a todos absorver a rica história local.

No dia seguinte, os participantes continuaram a explorar o pitoresco Bairro Pequeno (Malá Strana). Sob a orientação da guia, o grupo admirou o famoso Muro de John Lennon e os seus jardins escondidos. A manhã culminou com um descontraído cruzeiro de duas horas pelo Rio Moldava. O passeio incluiu um almoço buffet a bordo, proporcionando uma perspectiva única sobre as pontes e os monumentos da cidade.



Viagem de Grupo



Uma das experiências mais marcantes da viagem foi o passeio num elétrico histórico privado. Este transporte levou o grupo até às imediações do Castelo de Praga. Após uma passagem pelo Mosteiro de Strahov e pelo Loreto de Praga, seguiu-se um almoço num restaurante tradicional checo. À tarde, os participantes exploraram o complexo do Castelo.

Acompanhados pelas explicações da guia, visitaram os seus sumptuosos interiores: a Catedral de S. Vito, o icónico Beco do Ouro, a Basílica de S. Jorge e o Antigo Palácio Real.

O penúltimo dia foi reservado a um programa individual livre, dando autonomia para compras e visitas a gosto pessoal. Aproveitando esta oportunidade de flexibilidade, cerca de metade dos participantes optou por realizar uma deslocação à

famosa estância termal de Karlovy Vary, situada a cerca de 130 quilómetros da capital.

Esta histórica cidade-spa encantou os nossos viajantes com as suas deslumbrantes colunadas e fontes de águas minerais medicinais. O restante grupo aproveitou o dia para explorar outros recantos e museus da capital checa.

A viagem encerrou no dia 1 de julho com o voo de regresso a Lisboa, trazendo na bagagem recordações inesquecíveis.

Esta iniciativa reforça o compromisso do IASFA em proporcionar atividades que aliam o enriquecimento pessoal ao convívio social dos nossos beneficiários. Que venha a próxima viagem! ■





Dia Mundial da Saúde no CAS Oeiras

Entre 7 de abril e 9 de abril, o Centro de Apoio Social (CAS) de Oeiras organizou diversas atividades para os seus residentes no âmbito do Dia Mundial da Saúde, comemorado a 7 de abril.

O primeiro dia foi dedicado a atividades direcionadas para a Nutrição, com a dinamização de uma iniciativa lúdica e pedagógica dedicada à promoção de hábitos alimentares saudáveis, intitulada “Que Alimento Sou Eu”. Através de um jogo interativo, os beneficiários do CAS Oeiras foram desafiados a identificar diferentes alimentos, refletindo sobre as suas características, benefícios nutricionais e o seu papel para uma alimentação equilibrada.

A Terapia Ocupacional foi outra das vertentes abordada nas comemorações do Dia Mundial da Saúde, com os residentes das Unidades Funcionais 1 e 2 a realizarem, a 7 e 9 de abril, um quiz sobre a saúde e hábitos de vida saudáveis. Através de uma abordagem dinâmica e participativa, esta atividade permitiu estimular a cognição, reforçar conhecimentos sobre saúde e promover o bem-estar.

No dia 8 de abril, a Unidade de Terapia da Fala e o Gabinete de Apoio deste Centro do IASFA organizaram a atividade Jogo dos Sons – Comunicar mesmo sem ouvir tudo, associando-se à Semana da Saúde e da Atividade Física, que teve por finalidade sensibilizar para as dificuldades auditivas e promover estratégias de comunicação eficazes.

A 9 de abril foi a vez da equipa de Fisioterapia do CAS Oeiras promover uma atividade ao ar livre, incentivando a mobilidade, a atividade física e o convívio entre os residentes, com uma caminhada ligeira desde o Centro até ao jardim da Quinta de São Gonçalo. Num percurso adequado às capacidades dos participantes, durante o trajeto foi dado especial enfoque à realização de atividade física de forma segura e adaptada.

A 9 de abril foi a vez da equipa de Fisioterapia do CAS Oeiras promover uma atividade ao ar livre, incentivando a mobilidade, a atividade física e o convívio entre os residentes, com uma caminhada ligeira desde o Centro até ao jardim da Quinta de São Gonçalo. Num percurso adequado às capacidades dos participantes, durante o trajeto foi dado especial enfoque à realização de atividade física de forma segura e adaptada.

Finalmente, a 10 de abril, a área da Psicologia dinamizou a atividade “Ativamente – Mente em Movimento”, centrada na promoção da saúde mental e no bem-estar psicológico dos residentes. A atividade teve como principal objetivo estimular as funções cognitivas, promover o envolvimento ativo dos participantes e reforçar a importância de manter a mente ativa em todas as fases da vida. Com desafios e exercícios adaptados, foi possível trabalhar áreas como a atenção, a memória, o raciocínio e a concentração num ambiente dinâmico e participativo.

Ao organizar este tipo de iniciativas, o CAS Oeiras pretende oferecer momentos de aprendizagem, partilha e envolvimento aos seus beneficiários, que reflitam a importância de promover a literacia em saúde e a participação ativa em todas as fases da vida. Ao longo deste jogo, levado a cabo pela Unidade de Terapia da Fala, os residentes foram desafiados a ouvir e a identificar combinações de sons não verbais e verbais. As mensagens verbais apresentadas no jogo corresponderam a conselhos práticos sobre como comunicar de uma forma mais eficaz, quer quando a própria pessoa apresenta dificuldades auditivas, quer quando comunica com alguém que as tenha ■



CAS ÉVORA | 46 anos ao Serviço da Família Militar

A história do Centro de Apoio Social de Évora (CAS Évora) é inseparável da evolução da ação social militar em Portugal. Desde as suas origens como Delegação dos Serviços Sociais das Forças Armadas (SSFA), em 1980, até à atual integração no Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), o CAS Évora tem sido um pilar de proximidade, apoio e dignidade para milhares de beneficiários no sul do país.

As Raízes da Ação Social Militar

A génese do IASFA remonta a 1792, quando a Princesa Maria Francisca Benedita lançou a primeira pedra do Real Asylo de Inválidos Militares, hoje CAS de Runa. Ao longo dos séculos, o apoio social aos militares evoluiu, consolidando-se no século XX com a criação dos cofres de previdência e, mais tarde, dos Serviços Sociais das Forças Armadas (SSFA).

A 31 de dezembro de 1958, o Decreto-Lei n.º 42072 criou formalmente os SSFA, atribuindo-lhes a missão prioritária de desenvolver a ação social complementar em benefício da família militar.

A Delegação de Évora dos SSFA (1980–1995)

A presença institucional dos SSFA no Alentejo iniciou-se a 19 de novembro de 1980, com a instalação da Delegação de Évora no antigo Regimento de Artilharia Ligeira n.º 3 (RAL3). A Delegação assumiu inicialmente funções de apoio social aos beneficiários dos distritos de Évora, Portalegre, Beja e Faro.

Marcos relevantes deste período

- 03 de setembro de 1982 – Colocação da primeira Assistente Social na Delegação, permitindo a criação do Serviço Psicossocial e Socioeconómico, até então assegurado pela sede dos SSFA.

- 1992 – A Delegação passa a ter como missão identificar beneficiários, criar polos de apoio moral e informativo, dinamizar atividades culturais e de convívio e reforçar a ligação às autoridades militares regionais.
- 21 de setembro de 1993 – Inauguração das novas instalações na Rua Mestre Resende, n.º 5, em cerimónia presidida pelo Presidente dos SSFA, General Armando Belo Salavessa, com a presença do Comandante da Região Militar do Sul, General Júlio Faria Ribeiro de Oliveira.



Instalações atuais do CAS Évora

Dos SSFA ao IASFA: A Transição para o CAS Évora (1995)

O momento de viragem ocorreu a 30 de outubro de 1995, com a publicação do Decreto-Lei n.º 284/95, que extinguiu os SSFA e o Cofre de Previdência das Forças Armadas, criando o IASFA. Com este diploma:

- As Delegações dos SSFA foram transformadas em Centros de Apoio Social (CAS).
- A Delegação de Évora passou oficialmente a Centro de Apoio Social de Évora.

O CAS Évora manteve-se nas instalações da Rua Mestre Resende, onde permanece até hoje.

Missão e Área de Intervenção

O CAS Évora foi concebido como um centro de proximidade, com uma área de atuação particularmente vasta, abrangendo quatro distritos: Évora, Portalegre, Beja, Faro.

Principais valências

- Visitas domiciliárias a beneficiários carenciados, com avaliação socioeconómica e psicossocial.
- Acompanhamento direto em unidades militares, messes, Núcleos da Liga dos Combatentes e Capitánias.
- Ação Social Complementar (ASC): combate ao isolamento, apoio a idosos e pensionistas, dinamização de atividades socioculturais.
- Assistência na Doença aos Militares (ADM): triagem e gestão de cuidados de saúde protocolados.
- Atendimento administrativo e encaminhamento de processos.
- Gestão patrimonial, propondo benfeitorias e manutenção dos imóveis do IASFA na região.
- Parcerias locais, incluindo protocolos com entidades sociais e educativas, como o histórico Legado do Caixeiro Alentejano.

Delegados dos SSFA em Évora (1980 – 1995)

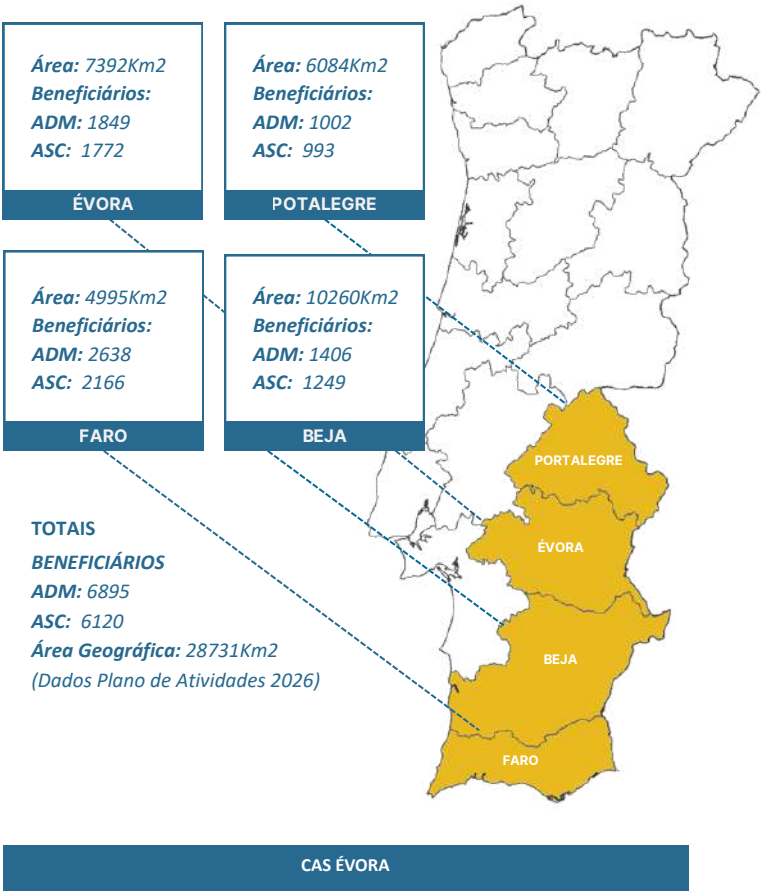
- Tenente-Coronel SGE, Edgar Octávio Morato de Campos de Sousa, 19nov80 – 07jan86.
- Coronel de Artilharia, Manuel António de Ascensão Pita, 08jan86 – 20mar91.
- Coronel de Infantaria, Joaquim Madeira Mónica da Luz, 07out91 – 13out95.
- Coronel de Infantaria, Joaquim Madeira Mónica da Luz, 14out95 – 25out95.
- Coronel de Artilharia, Álvaro Martins, 16nov95 – 31dez99.
- Tenente-Coronel de Artilharia, Edmundo José Melo do Cruzeiro, 11abr00 – 15set03.

- Coronel de Infantaria, Ramiro da Conceição Tavares, 16set03 – 30set07.
- Coronel de Infantaria, Manuel António Francisco Lopes Calado, 01out07 – 30dez11.
- Coronel de Administração Militar, Vítor Manuel dos Santos Gomes, 11jul12 – 31dez15.
- Coronel de Infantaria, Arnaldo Manuel de Almeida da Silveira Costeira, 11out19 – 31dez22.
- Coronel de Artilharia, Manuel Bento Gomes Chanca, em funções desde 02fev23.

Um Legado de Proximidade e Serviço

Ao longo de mais de quatro décadas, o CAS Évora consolidou-se como o principal polo de apoio social aos militares e suas famílias no sul do país. A sua ação, profundamente enraizada no território, tem sido marcada por proximidade humana, acompanhamento contínuo, resposta social adaptada às realidades do Alentejo, e um compromisso permanente com a dignidade dos beneficiários.

Hoje, tal como em 1980, o CAS Évora continua a cumprir a sua missão com profissionalismo, dedicação e espírito de serviço, honrando a história da instituição e projetando o futuro da ação social militar em Portugal ■





O combate ao crime de burla no intento da segurança sénior (2ªParte)

Dra. Marília da Silva Pardal Alexandre – Jurista (GACD)

Dra. Maria de Fátima da Silva Gonçalves Diogo – Jurista (SGMDN)

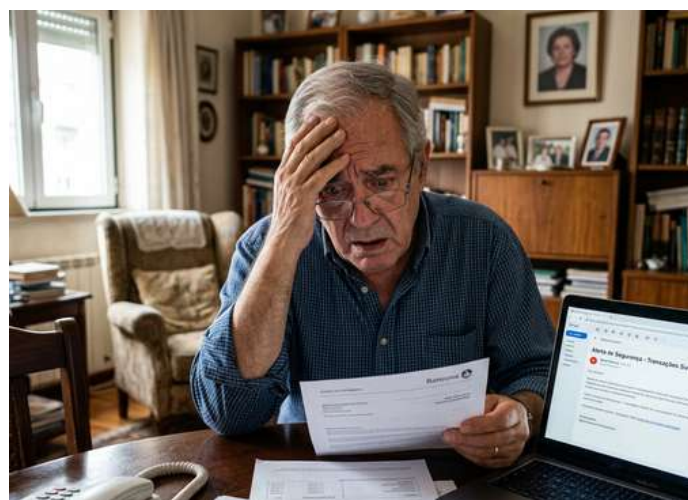
Aspetos relevantes a serem observados — os perigos que usualmente consistem em contactos suspeitos de modo a atrair a confiança dos idosos:

a. Os contactos pessoais e diretos:

- A pressão para vender serviços de consumo, como: a eletricidade, o gás, as telecomunicações, com propostas de preços alegadamente mais favoráveis;
- A identificação como colaboradores da própria prestadora de serviços da vítima, comunicando uma renovação ou alteração de contrato, sendo afinal de outra empresa e cujos preços podem mesmo ser mais elevados;
- Os falsos funcionários de empresas inexistentes comercializadoras dos mais variados produtos e serviços, que tentam extorquir dinheiro ou que solicitam para aceder às casas para furtar, roubar usando violência ou obter códigos bancários;
- As pessoas que, a título individual, se apresentam em nome de um familiar ou amigo e que, em nome dele, invocando uma determinada emergência, solicitam dinheiro ou bens de valor para dirimir a situação;
- Também a título individual são por vezes expostos os denominados “contos do vigário” como seja a troca de notas que vão “sair de circulação” ou o alegado auxílio para tarefas jurídico-administrativas.

b. Os contactos telefónicos, por endereço eletrónico ou SMS:

- Contactos de pessoas, que aparentam ser de entidades bancárias ou empresas diversas e que têm o objetivo de criar engano nos idosos;
- Tais abordagens visam geralmente obter dados pessoais ou bancários, palavras-passe, links, códigos ou outras informações para aceder ou efetuar movimentos em nome do idoso;
- Uma das burlas, atualmente, mais conhecidas é a do “Olá, Pai” ou “Olá, Mãe”, em comunicações alegadamente em nome de familiar próximo solicitando uma transferência bancária urgente.





As quatro regras básicas de segurança que podem evitar a prática do crime de burla:

- 1.ª Ainda que a apresentação da pessoa que toca a campainha da pessoa idosa seja a melhor, não deve ser aberta a porta a desconhecidos – não abrir a porta;
- 2.ª Seja qual for o motivo invocado, não deve ser entregue dinheiro, cartões ou códigos a quem os solicita com qualquer pretexto – nada ceder;
- 3.ª Se alguém refere agir em nome de uma empresa, solicitar a confirmação da informação prestada junto da empresa em causa através de contacto telefónico – confirmar a identidade de desconhecidos;
- 4.ª Ao receber uma mensagem ou chamada estranha, o idoso deve desconfiar, assim, deve ligar para um familiar ou amigo de confiança, antes de efetuar qualquer pagamento – solicitar apoio.

As estratégias de segurança e prevenção — cuidados detalhados de autoproteção:

- É muito importante suspeitar do inesperado, pois os bancos, a Segurança Social ou as Finanças, não enviam funcionários a casa das pessoas para solicitar dinheiro ou recolher cartões bancários ou outros dados;
- Estes dados, como os PIN/PUK de cartões ou códigos recebidos por SMS são pessoais e intransmissíveis;
- Deve ser verificada a identidade dos supostos funcionários, tomando nota dos seus dados;
- Ao receber uma mensagem de um familiar a solicitar dinheiro - alegando, por exemplo, uma suposta emergência - com um número de contacto novo, deve ligar-se sempre para o número antigo para confirmação;

- Ao ser abordado para vendas ou troca de contratos de serviços, deve preferir a deslocação a uma loja física ou dizer que terá de verificar os documentos/propostas e aconselhar-se com pessoa idónea previamente a uma decisão;
- A leitura atenta de documentos apresentados deve preceder a sua eventual assinatura e esta deve mesmo ser adiada por algumas horas, ainda que seja alegada pressa do proponente, por ser praticamente impossível que uma campanha ou promoção só dure algumas horas; e esta solução permite à pessoa idosa solicitar o respetivo apoio antes de se obrigar perante terceiros;
- Em caso de suposta intervenção técnica que pessoas desconhecidas queiram realizar, a pessoa idosa deve ligar para a empresa correspondente de modo a confirmar o agendamento daquele serviço técnico, bem como a identidade do técnico ■



Como agir se for vítima de um erro ou engano:

- Em primeiro lugar, lembre-se de que a culpa não é do idoso, foi simplesmente vítima de criminosos ardilosos - nunca sentir vergonha;
 - Solicitar auxílio a um familiar ou amigo de confiança;
 - Promover a denúncia junto das autoridades (GNR/PSP), para que estas possam fazer tramitar o respetivo processo criminal[6] — apresentar queixa junto das autoridades;
 - No caso de o idoso inadvertidamente ceder quaisquer dados bancários, deve solicitar para cancelar os cartões – contactar a entidade bancária;
 - Solicitar ajuda através da Linha do Cidadão Idoso e/ou Emergência Social. Para o efeito, indicamos infra os contactos úteis:
1. Linha do Cidadão Idoso - 800 20 35 31 (chamada gratuita); dias úteis, das 9:30h às 17:30h - (Existe gravador de mensagens fora deste horário).
 2. Em caso de emergência ou situações de perigo/isolamento, contacte também o 112 ou o 144 (Emergência Social).

[6] Trata-se de um procedimento criminal que depende de queixa e tem-se verificado que muitos idosos não denunciam por vergonha.

Conclusão

Em termos gerais, a pessoa idosa tem o direito de viver com dignidade e segurança, sem ser vítima de maus-tratos (de qualquer tipo) e ser tratada de forma justa, independentemente da sua idade, género, origem racial ou étnica, deficiência, condição económica ou outra.

Contudo, face à sua vulnerabilidade e devido à falta de conhecimentos sobre as estratégias utilizadas pelos criminosos, acrescido do facto de os idosos nem sempre estarem rodeados dos principais cuidados, aumentam as probabilidades de tornarem-se vítimas de crime de burla.

Assim, as pessoas idosas devem estar atentas a qualquer situação/comportamento suspeito por parte de pessoa desconhecida que as aborde, no sentido de dar-lhes vantagens e com falsas promessas. Nesse sentido, havendo dúvida, a pessoa idosa deve solicitar apoio imediato quer a um familiar, quer à pessoa de sua confiança e, ainda, às forças de segurança e/ou através da Linha de Apoio à Pessoa Idosa.

E, se forem vítimas de crime de burla, é fundamental apresentarem queixa junto das autoridades para ser instaurado o respetivo procedimento criminal.

Importa ter presente que a família e os amigos têm um papel fulcral no tocante à prevenção da burla, nesse prisma, devem alertar os mais idosos sobre as medidas preventivas com o intuito de mitigar a atuação dos burlões, e, ainda, terem um dedicado cuidado com aqueles que apresentam problemas de memória ou têm doenças associadas à diminuição da sua capacidade mental. De igual modo, no caso de serem confrontados com comportamentos e situações suspeitas, devem apresentar denúncia junto das forças de segurança.

Por fim, releva ainda reconhecer que a segurança dos idosos é uma responsabilidade coletiva, pelo que compete a quem detetar um comportamento suspeito próximo de um idoso efetuar o alerta junto das autoridades, tanto mais porque a burla qualificada praticada por alguém que usa mentiras ou "encenações" para prejudicar uma pessoa idosa vulnerável é um crime grave que o Estado Português pune com rigor para proteção da população sénior. Nesse sentido concluímos com a nota do Ministério Público, na qual é mencionada: “as entidades policiais e funcionários públicos são obrigados a denunciar esses crimes, sem embargo de se tornar necessário que os titulares do direito de queixa exerçam tempestivamente o respetivo direito (sem o que não se abrirá inquérito)”[7] ■

[7] Disponível em <https://www.ministeriopublico.pt/>





CAS Tomar divulga Missão do IASFA em Tancos

O CAS Tomar deslocou-se ao Regimento de Engenharia Nº1 em Tancos, a 11 de maio, para uma palestra de divulgação da Missão do IASFA. [Ler mais](#)



Divulgação da Missão do IASFA no CAS Runa

O CAS Runa recebeu, a 30 de maio, um convívio do Curso D. Pedro Infante de Portugal, entrado na Academia Militar (AM) em 1979, que contou com uma palestra de divulgação da Missão do IASFA. [Ler mais](#)



CAS Tomar divulga Missão do IASFA no Entroncamento

O CAS Tomar deslocou-se ao Regimento de Manutenção no Entroncamento, a 14 de abril, para efetuar uma palestra de divulgação da Missão do IASFA. [Ler mais](#)



Apresentação de livro no CAS Lisboa

Nas instalações do CAS Lisboa, a 17 de abril, o Coronel de Cavalaria do Exército Luís Eduardo Saraiva, beneficiário do IASFA, apresentou a sua mais recente obra literária, Noites Escaldantes no Madrid. [Ler mais](#)



CAS Oeiras celebra o Dia da Marinha

O Centro de Apoio Social (CAS) de Oeiras assinalou, a 20 de maio, o Dia da Marinha, dia em que se celebra o 528.º aniversário da chegada de Vasco da Gama a Calecute, na Índia. [Ler mais](#)



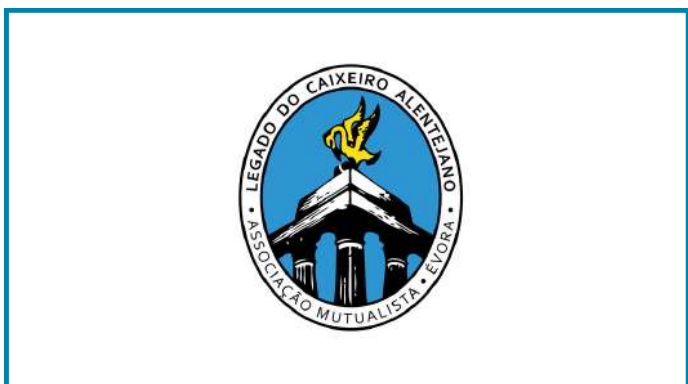
Palestra sobre Assédio Moral no CAS Oeiras

O Gabinete de Segurança do CAS Oeiras promoveu, a 29 de abril, duas palestras dedicadas aos riscos psicossociais no local de trabalho, com especial enfoque na identificação e prevenção do assédio moral. [Ler mais](#)



Clube de Leitura junta CAS Runa e Santa Casa

O CAS Runa e a Santa Casa da Misericórdia do Sobral do Monte Agraço juntaram-se, a 22 de abril, para uma sessão do Clube de Leitura que decorreu na Biblioteca deste Centro do IASFA. [Ler mais](#)



Protocolo entre Legado do Caixeiro Alentejano e IASFA

O IASFA e o Legado do Caixeiro Alentejano assinaram, a 13 de maio, um protocolo de colaboração nas instalações da entidade protocolada, em Évora, com benefícios na área da educação pré escolar. [Ler mais](#)



IASFA assina protocolo com a Clínica do Rossio

O IASFA e a Clínica do Rossio, assinaram, a 13 de maio, um protocolo de colaboração nas instalações da nova entidade protocolada, na cidade de Évora. [Ler mais](#)



Protocolo na área do apoio domiciliário em Sintra

Dedicando-se à área de apoio domiciliário, o IASFA e Histórias Felizes assinaram, a 18 de maio, um protocolo de colaboração na área do apoio domiciliário, nas instalações do CAS Lisboa. [Ler mais](#)



Assinado protocolo entre IASFA e Kindness & Care

O IASFA e a Kindness & Care assinaram um protocolo de colaboração na área do apoio domiciliário, a 5 de maio, nas instalações do Centro de Apoio Social (CAS) de Braga. [Ler mais](#)



Protocolo com MK Maria Kerber Integralis Clinic

Dedicando-se à área de medicina dentária, a MK Maria Kerber Integralis Clinic e o IASFA assinaram, no dia 20 de abril, um protocolo de colaboração nas instalações da entidade protocolada, em Lisboa. [Ler mais](#)



CAS Viseu recebe Câmara Municipal de Viseu

A 7 de maio, o Vice-Presidente da Autarquia de Viseu, Dr. Adelino Azevedo Pinto, esteve no CAS Viseu para conhecer as instalações e as principais atividades desenvolvidas por este Centro do IASFA, demonstrando a disponibilidade do Município para colaborações futuras.



Seminário sobre as ERPI no CAS Oeiras

O CAS Oeiras realizou, a 6 de maio, o Seminário “Sustentabilidade Financeira: Caminhos e Eficiência para o Futuro das ERPI”, com o objetivo de incentivar a reflexão sobre os desafios atuais, caminhos possíveis e soluções que promovam uma gestão mais eficiente e sustentável destas estruturas. [Ler mais](#)





IASFA presente na peregrinação militar a Fátima

O Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA) participou na 43.ª Peregrinação Militar Nacional a Fátima, que decorreu nos dias 18 e 19 de junho. [Ler Mais](#)



CAS Oeiras participa na iniciativa Maio, Mês do Coração

O Centro de Apoio Social (CAS) de Oeiras participou, a 17 de junho, na campanha Maio, Mês do Coração, dedicada à promoção da saúde e à sensibilização para a prevenção das doenças cardiovasculares. [Ler Mais](#)

PUBLICIDADE

WIDEX ESPECIALISTAS
EM AUDIÇÃO

CONFIANÇA QUE SE OUVI.

Estes prémios refletem o nosso propósito:
ouvir, compreender e cuidar.
Conquistas que nascem da nossa paixão
por **ajudar cada pessoa a ouvir melhor.**

Marque já a sua consulta gratuita

APROVEITE A PARCERIA IASFA/WIDEX*



20% DESCONTO*
Num programa
de reabilitação auditiva



PILHAS*
Grátis durante 5 anos



SEGURO*
de 4 anos



N.º WIDEX GRATUITO

800 100 157

widex.pt

iasfa

Instituto de Ação Social
das Forças Armadas

IASFA_0426

*A oferta de serviços varia consoante o Programa de Reabilitação Auditiva adquirido.
Não acumulável com outras campanhas, acordos e protocolos em vigor.

Apoio Domiciliário



Apoio na Saúde



Ação Social



Educação



Casas de Repouso



Funerárias



Creche e Jardins de Infância



**Lazer / Restauração
Estética ao Domicílio**



Financeira



Acompanhe o IASFA nas redes Sociais



Info
iasfa